Cinco anos de Tratado RPM-RDA

N. 25/2/84

Defesa da nossa ideologia exige confiança mútua

— afirmou Ministro Chissano ao assinalar o aniversário

«A defesa dos nossos interesses comuns, da nossa ideologia e do nosso sistema socialista exige, de nós, uma compreensão e confiança mútua mais profunda e um espírito de solidariedade ainda maior» — afirmou Joaquim Chissano, Secretário do Comité Central do Partido Frelimo para as Relações Exteriores e Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM, no decorrer de uma cerimónia que assinalou, ontem à noite, o quinto aniversário da assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação entre a RPM e a RDA.

Estiveram presentes na recepção, os membros do Comité Central do Partido Frelimo Júlio Carrilho, Ministro da Construção e Águas e Presidente pela parte moçambicana da Comissão Mista RPM-RDA, o Major-General Tomé Eduardo, 1.º Vice-Ministro do Interior, Daniel Mbanze, Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, e o Embaixador da RDA, acreditado em Maputo, Helmut Matthes, bem como numerosos membros da missão diplomática daquele país e cooperantes da RDA, em Moçambique.

O Ministro Joaquim Chissano, no discurso que assinalou este aniversário, começou por salientar **que o Tratado de Amizade e Cooperação que nos une, baseia-se na defesa dos interesses e aspirações profundas dos nossos povos, na defesa da causa da paz, na defesa da independência nacional e do Socialismo nas nossas Pátrias.**

E, logo a seguir, acrescentou:

— Num período em que o imperialismo multiplica as suas acções de desestabilização, recrudescendo o clima de tensão e guerra fria, o estreitamento da nossa amizade e cooperação constitui uma necessidade imperiosa para ultrapassarmos vitoriosamente esta fase difícil.

Depois, prosseguiu:

— A defesa dos nossos interesses comuns, da nossa ideologia e do nosso sistema socialista exige de nós uma compreensão e confiança mútua mais profunda e um espírito de solidariedade ainda maior.

— Este objectivo — destacou — **passa necessariamente pelo aumento da capacidade de defesa da nossa economia para que esta se possa desenvolver em benefício das largas massas populares.**

— Tudo isto temos feito e em tudo isto temos sentido o apoio solidário do Partido Socialista Unificado da Alemanha e da República Democrática Alemã, através da aplicação criadora do Tratado de Amizade e Cooperação.

TESTEMUNHO VIVO DA COOPERAÇÃO ENTRE ESTADOS

Num balanço breve, o Ministro Joaquim Chissano traçou o que foram estes últimos cinco anos no que respeita à amizade e cooperação entre os dois povos e cujo aniversário agora se comemorou:

— A presença de especialistas da República Democrática Alemã em quase todas as Províncias da República Popular de Moçambique, o seu trabalho dedicado e abnegado, lado a lado com os trabalhadores moçambicanos, o seu espírito de saber transmitir as suas experiências e conhecimentos, constituem um testemunho vivo de quão alto é o nível de cooperação entre os nossos Estados.

Frisando que esta cooperação se estende a vários domínios, especificou:

— Na Província da Zambézia construímos em conjunto a grande fábrica têxtil de Mocuba, trabalhamos na unidade de produção agrícola em Lioma e desenvolvemos a indústria de magnetites em Morrua, Marropino e Molane.

— Em Moatize, ao lado dos seus irmãos de classe moçambicanos, os mineiros e especialistas da RDA, compartilham connosco os seus esforços e sacrifícios, vivem connosco os momentos de alegria de tarefa cumprida no desenvolvimento da indústria de carvão em Moçambique.

No Niassa, constrói-se uma nova realidade económica onde se conseguem altos rendimentos na produção de milho. Elevando, bem alto, a bandeira do internacionalismo, os especialistas da RDA continuam firmes nos seus postos em Sussundenga, nos campos de cultura de milho, e no Dondo, na reconstrução da linha férrea Beira-Moatize.

Mesmo nas condições mais difíceis, os especialistas da RDA dão o seu contributo para o desenvolvimento dos novos ramos económicos na RPM, como é o caso da indústria de gás natural, que dá os primeiros passos na província de Inhambane.

O Ministro Joaquim Chissano referiria, a seguir, um outro aspecto da cooperação, ao recordar que centenas de jovens moçambicanos estudam na RDA, enquanto milhares trabalham e aprendem novas profissões naquele país, onde dão **a sua contribuição nas fábricas, nas herdades agrícolas, nas minas e em outros sectores da vida económica e social** — e acrescentou: **— Isto revela o espírito que caracteriza combatentes da mesma trincheira, a trincheira do socialismo e da Paz que une as classes trabalhadoras dos nossos dois Países.**

Reportando-se, depois, à situação particularmente difícil que a RPM atravessa, assolada por calamidades naturais e pela acção dos bandidos armados, o Ministro Joaquim Chissano sublinhou o grande apoio da Comunidade Internacional, **em que o povo irmão da RDA tem sabido assumir um papel de relevo.**

A terminar, salientou que **os dois povos estão firmemente decididos a empreender todos os esforços para que a paz e a segurança internacionais sejam uma constante da vida de toda a Humanidade.**

No discurso de resposta, que leu a seguir, o Embaixador da RDA, Helmut Matthes destacou a importância do Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois países, que desejou ver reforçado, tendo abordado, em seguida, o panorama da Paz mundial, que nos últimos cinco anos, como recordou, sofreu profundas alterações para pior. No entanto, reiterou o desejo expresso da RDA, em contribuir para o desanuviamento e a segurança dos povos em qualquer parte do Mundo.